

QUE PALAVRA FALTOU EM SEU TEXTO?

Maria Lúcia Martins da Cunha*

Toda escola deve ter o compromisso de educar para a cidadania, ampliar o conhecimento de seus alunos e contribuir para seu desenvolvimento crítico. Em busca desse objetivo, o Serviço de Informatização Educacional, do INES participou do projeto “Quem lê jornal sabe mais”, com a turma 702, tendo como tema: O reconhecimento de nosso espaço vivido.

Partindo de questões mundiais que denunciam as injustiças sociais, registradas nas lentes de Sebastião Salgado com o PROJETO ÊXODOS, em diversos países, inclusive no Brasil, e prosseguindo com o trabalho de conscientização social, resolvemos avaliar nossa comunidade e os problemas que enfrenta, assim como olhar de forma diferente e mais solidária a realidade que nos cerca.

Ao navegar no site de Sebastião Salgado percebemos que o problema é mundial e uma pergunta fica latente:

Por que tantas pessoas migram do seu espaço vivido, procurando um espaço mítico que nem sempre se torna real?

Sem pretender fechar esta questão que envolve as migrações humanas e suas conseqüências, resolvemos avaliar criticamente esta mesma situação em nível nacional e local. Para isso, usamos a leitura de jornais *on line*, procurando notícias sobre o movimento dos sem-terra, sem-teto, trabalho infantil e outras mazelas de nossa sociedade injusta.

Procurando mostrar que a pobreza está bem ao nosso lado, e nem sempre percebemos, caminhamos pelas Ruas de Laranjeiras, pelo Largo do Machado e visitamos uma comunidade popular chamada Pereirão. Nestes lugares entrevistamos e fotografamos pessoas que trabalham nas ruas por não terem emprego, que são: moradores de rua, catadores de papel, crianças vendendo doces no trânsito e o mais impressionante: crianças pedindo esmolas para mães que fingem passar. Muitas sutilezas... nem sempre percebidas por nossos alunos de imediato. A grande lição de cidadania recebida por estes alunos com este trabalho foi conhecer um pouco mais de perto a vida lá fora, tão comentada, mas tão pouco estudada.

As entrevistas foram feitas em Língua de Sinais, tendo intérpretes e professores junto aos alunos, para facilitar a tradução. No



Foto: Sebastião Salgado

*Professora de Informática Educativa do SINFE e professora de Português/Literatura.

Laboratório de Informática escanearam as imagens capturadas das ruas e criaram textos narrativos a partir das entrevistas e de suas impressões sobre os fatos vividos e percebidos. Ao usarem a língua em sua modalidade escrita, nem sempre conseguiram registrar algumas impressões e sentimentos vivenciados, preciosamente descritos em sua língua natural, a Língua de Sinais.

As atividades vivenciadas devem ser muito exploradas na educação da pessoa surda, por serem experimentadas em todos os sentidos, o que atende às necessidades de aprendizagem destes alunos.

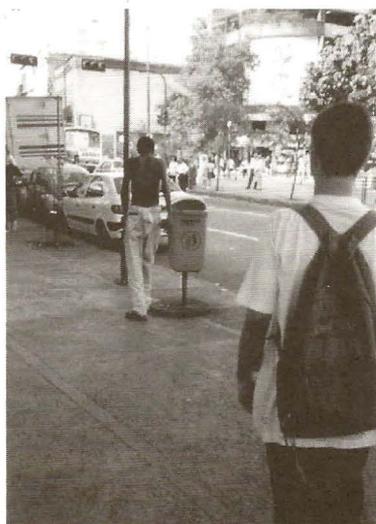
Muitas vezes esbarraram em algumas palavras e, para justificar sua importância dentro de um texto, destaco um trecho de *PALAVRAS* de Pablo Neruda:

“Tudo está na palavra...Uma idéia inteira muda porque uma palavra mudou de lugar ou porque outra se sentou como uma rainha dentro de uma frase que não a esperava e que lhe obedeceu...”

O texto de nossos alunos revela o quanto uma palavra perde ou ganha novos sentidos nos diferentes contextos. É um texto próprio de um aprendiz de segunda língua, mas, com certeza bem consciente do que escreveu, porque viveu.

O despertar da consciência cidadã não se desenvolve uniformemente, é pessoal, de acordo com as oportunidades de cada pessoa ao longo de sua vida, por isso a escola, enquanto espaço democrático, não deve perder a oportunidade de partilhar o saber humano, proporcionando experiências significativas que enriqueçam o desenvolvimento integral de nossos alunos.

A SEGUIR ALGUMAS PRODUÇÕES DA TURMA 702:



Homem comendo lixo

Eu chamou o homem susto, o homem está fome procurando comendo de lixo.

Não tem casa, também não trabalhar.

Denilson e Emiliane

Ela estava mora em Minas Gerais, dizer o trabalho não adianta. Porque o salário pouco dificil para pagar coisa não conseguir. Que ela jamais na vida a melhorar. Ela veio no Rio de Janeiro, que achar, poder ser demais de vida a saúde que ela dizer salário muito bem. Quer bem — vindo!!!!!!

Patricia Fernandes e Jaqueline



Homem e muito pobre fora rua
Ele não estou roubando. Como homem é jovem. Homem tem fome. Aproveitou pegar no lixo mas as prefeituras não ajudam nada. Ele não tem morar na casa ou trabalho dorme na chuva. Sozinho na rua. Homem estou dormindo na rua em Rio de Janeiro bairro Laranjeiras perto INES.

Debora

Vendedor de Pano de chão
Alcimar nasceu no Rio de Janeiro, morado Caxias, tem família, estuda, também esposa, tem um filho, ele primo um surdo. Porque você vendendo panos? Precisar dinheiro? Mas errado, precisar outro trabalho certo. Exemplo Loja e Padaria.

Tati e William

